

# terrasdabeira

Imprimido em 28-05-2014 15:42:30

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 29-05-2014

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=871&id=44403&idSeccao=7810&Action=noticia> >

## SECÇÃO: Opinião

### Um mundo de ameaças

Ao longo destes meses de presença quinzenal aqui no “Terras da Beira”, já muito falámos do lobo ibérico, das ameaças que ele enfrenta, dos passos legais que foram dados para o proteger, das actividades do Projecto Med-Wolf na Guarda e em Castelo Branco, na sua luta por uma coexistência mais tranquila e proveitosa entre homens e lobos. Até chegámos a esboçar uma pequena árvore genealógica deste predador, recuando alguns milhões de anos, em busca de uma evolução que ainda hoje se apresenta algo misteriosa.

Mas nem só em Portugal se joga o futuro do lobo. Nos diversos países onde ainda sobrevive qual a situação do lobo face à lei e às ameaças humanas? Será esta uma luta global que ainda pode ser ganha?

A área de distribuição deste carnívoro encontra-se hoje bastante reduzida, tendo em vista a sua situação original. Na Europa as populações lupinas estão por norma fragmentadas em núcleos, sendo que as maiores populações sobrevivem ainda nos países de Leste, sobretudo em zonas pouco sujeitas à presença do Homem e da sua interferência sobre os habitats naturais. Mas há boas notícias: no decurso dos últimos anos, a população lupina aumentou em número e em área de distribuição na Europa Central, recolonizando áreas de onde havia desaparecido. Lobos dos países de leste expandiram-se para oeste (Alemanha e República Checa) e alguns lobos de Itália migraram para norte, rumo a países como a Suíça, Áustria e França. Naturalmente, os animais não reconhecem Estados nem fronteiras, atravessando estas sem receio de incidentes diplomáticos... em geral, os carnívoros utilizam áreas muito vastas e as suas populações funcionam em espaços com muitos milhares de quilómetros quadrados. Foi recentemente observado um lobo na Escandinávia que viajou mais de 1.000 km, em linha recta. Isto vem tornar um pouco mais difícil a gestão das suas populações, que por vezes se alargam a vários países, obrigando a esforços concertados.

Na América do Norte e Central verificou-se nas últimas décadas uma grande diminuição da população de lobos. Mas aqui também há algumas boas novas: no Leste dos Estados Unidos da América, nas regiões fronteiriças com o Canadá, verifica-se hoje em dia uma marcada expansão da população lupina.

O panorama legal está longe de reflectir um consenso internacional que corresponda à importância que o lobo tem nos nossos ecossistemas. Este predador é protegido na maioria dos países europeus pela Convenção de Berna e por directivas comunitárias para a conservação da fauna silvestre. Mas encontramos excepções em algumas regiões autónomas de Espanha, na Grécia e em alguns países de Leste, onde o lobo é considerado uma espécie que pode ser caçada após a obtenção de uma simples licença.

Nas Astúrias, aqui mesmo ao lado, foram legalmente abatidos lobos em 2012 e 2013, respondendo à pressão política dos criadores de gado. No entanto, os primeiros dados indicam que ali os ataques têm... aumentado! A perturbação da estrutura social de alcateias, com a fragmentação em novos grupos, pode ajudar a explicar este importante fenómeno. Algo em que devemos ponderar seriamente antes de aceitar os argumentos dos que desejam fazer do lobo mais uma espécie cinegética.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por [ardina.com](http://ardina.com), um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: [webmaster@domdigital.pt](mailto:webmaster@domdigital.pt).

[Fechar](#)